

A EVOLUÇÃO DA LINGUAGEM E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO HUMANO PARA GIAMBATTISTA VICO

THE EVOLUTION OF LANGUAGE AND THE DEVELOPMENT OF HUMAN THOUGHT ACCORDING TO GIAMBATTISTA VICO

LA EVOLUCIÓN DEL LENGUAJE Y EL DESARROLLO DEL PENSAMIENTO HUMANO SEGÚN GIAMBATTISTA VICO



10.56238/MultiCientifica-022

Gabriel Augusto Miranda Setti

Doutor, Professor Associado

Instituição: Instituto de Ciências Sociais da Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

E-mail: gabrielsetti@gmail.com, gabriel.setti@ics.ufal.br

RESUMO

O Presente artigo tem como objetivo principal apresentar a relevância e a importância do pensamento do filósofo, historiador e jurista italiano Giambattista Vico. Isso se dará a partir do estudo e compreensão da análise que este filósofo fez acerca do desenvolvimento histórico da linguagem e do pensamento humano. Para isso o artigo traz uma discussão central em sua teoria, que são os três modos de comunicação dos povos, a partir de suas linguagens. São elas: a linguagem dos deuses, a linguagem heróica e a linguagem dos homens. A primeira não se constitui necessariamente como uma linguagem falada, já que se aproxima dos sons e grunhidos originários. A segunda é uma fase intermediária de desenvolvimento ainda muito atrelada às narrativas heróicas. A terceira, a dos homens, já apresenta as características que mais se aproximam de uma linguagem propriamente racional e desenvolvida. Neste contexto, a sabedoria poética, que abarca os dois primeiros tipos de linguagem supracitadas, a dos deuses e a heróica, é essa primeira expressão de compreensão da realidade, originária de todas as outras futuras. Conclui-se a presente reflexão destacando a importância na compreensão dessas linguagens como fundamentais na constituição do próprio pensamento humano racional.

Palavras-chave: Vico. Filosofia da História. Linguagem. Pensamento Humano.

ABSTRACT

This article aims to present the relevance and importance of the thought of the Italian philosopher, historian, and jurist Giambattista Vico. This will be achieved through the study and understanding of his analysis of the historical development of language and human thought. To this end, the article discusses a central point in his theory: the three modes of communication among peoples, based on their languages. These are: the language of the gods, the heroic language, and the language of men. The first is not necessarily a spoken language, as it is closer to original sounds and grunts. The second is an intermediate stage of development still closely tied to heroic narratives. The third, that of men, already presents characteristics that most closely resemble a properly rational and developed language. In this context, poetic wisdom, which encompasses the first two types of language mentioned above—that of the gods and the heroic language—is the first expression of understanding reality, the origin of



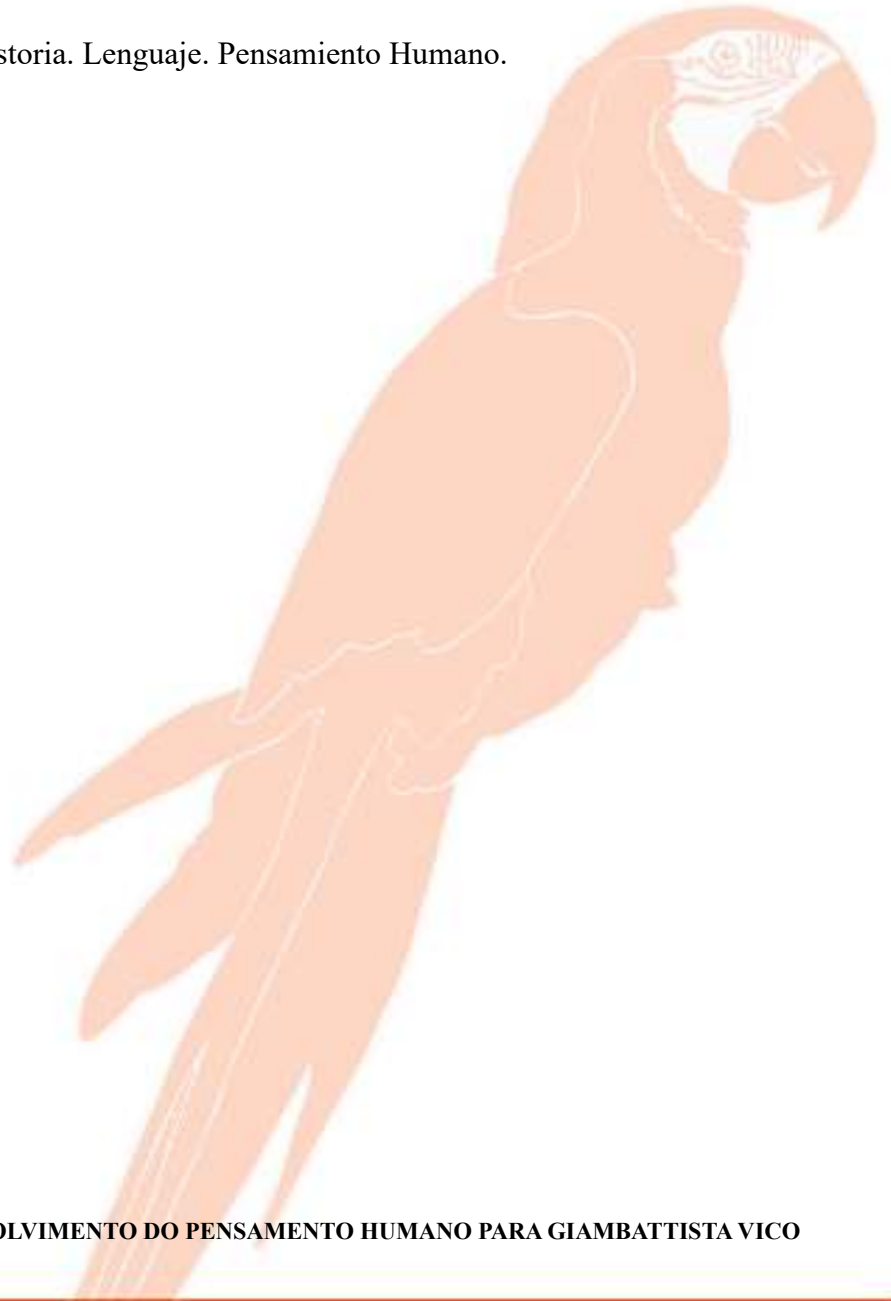
all future languages. This reflection concludes by highlighting the importance of understanding these languages as fundamental to the constitution of rational human thought itself.

Keywords: Vico. Philosophy of History. Language. Human Thought.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo presentar la relevancia e importancia del pensamiento del filósofo, historiador y jurista italiano Giambattista Vico. Esto se logrará mediante el estudio y la comprensión de su análisis del desarrollo histórico del lenguaje y el pensamiento humano. Para ello, el artículo aborda un punto central de su teoría: los tres modos de comunicación entre los pueblos, basados en sus lenguas. Estos son: la lengua de los dioses, la lengua heroica y la lengua de los hombres. La primera no es necesariamente una lengua hablada, ya que se asemeja más a sonidos y gruñidos primigenios. La segunda es una etapa intermedia de desarrollo, aún estrechamente vinculada a las narraciones heroicas. La tercera, la de los hombres, ya presenta características que se asemejan más a una lengua propiamente racional y desarrollada. En este contexto, la sabiduría poética, que abarca los dos primeros tipos de lengua mencionados —la de los dioses y la heroica—, es la primera expresión de la comprensión de la realidad, el origen de todas las lenguas futuras. Esta reflexión concluye destacando la importancia de comprender estas lenguas como fundamentales para la constitución del pensamiento humano racional.

Palabras clave: Vico. Filosofía de la Historia. Lenguaje. Pensamiento Humano.





1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como principal objetivo apresentar algumas ideias centrais no pensamento do filósofo, jurista e historiador italiano Giambattista Vico. O mesmo, em seu livro mais célebre, chamado “A Ciência Nova” discute importantes e relevantes fundamentos da filosofia da história.

Neste sentido é possível afirmar que este exercício filosófico se justifica devido à importância de se discutir ideias tão inovadoras na abordagem histórico-social. Estudar e entender algumas ideias fundamentais deste filósofo de relevância colossal pode trazer uma contribuição enorme no que tange à expansão do conhecimento teórico e filosófico. E, por se tratar de uma discussão evolutiva traz a tona uma série de questões atuais.

O desenvolvimento deste estudo, assim como potenciais futuras pesquisas adjascentes, tem contribuições teóricas valorosas, que podem se estender aos ramos da história, da filosofia, da filologia e da sociologia, dentre outras. Já no campo prático, estudar e compreender este filósofo e sua Ciência Nova pode trazer boas referências para ajudar e entender a codificar novos processos civilizatórios que estão em curso atualmente.

O uso e desenvolvimento da Inteligência Artificial, como uma “linguagem” que se alimenta da linguagem humana, trazendo questões fundamentais como o respeito à propriedade intelectual e realmente qual seria o limite do uso da IA. Será que é possível dizer em limites para algo que se encontra tão avançado, e, aparentemente arraigado atualmente nas estruturas sociais contemporâneas?

A proposta de Vico na “Ciência Nova” é procurar investigar as origens e os fundamentos do conhecimento humano. A partir disso ele busca essa origem do pensamento no desenvolvimento dos homens no processo histórico.

É a partir desse desenvolvimento histórico dos homens que se pode localizar, segundo Vico, um primeiro pensamento comum a todos os homens. Vico demonstra que o primeiro pensamento humano, que em seu início era um pensamento rude, pequeno e obscuro, é comum à origem de todas as civilizações.

Ele é chamado de “linguagem dos deuses”, isso porque está ainda ligado à fenômenos naturais, barulhos, grunhidos e sussurros. Embora seja uma forma de “linguagem” ela não possui o status de uma linguagem falada propriamente dita, sendo uma primeira expressão de linguagem bem mais tosca e originária.

Já o segundo tipo de linguagem que ele aponta como intermediário é a linguagem heróica. Essa, embora mais desenvolvida que a primeira, ainda está ligada a mitos e divindades, sendo mais desenvolvida e racional que a linguagem dos deuses e menos do que a terceira e última a ser explicitada neste trabalho, a linguagem dos homens propriamente dita, em toda sua complexidade e carga de desenvolvimento histórico e humano.



Neste sentido, o objetivo principal deste artigo é de apresentar e discutir a importância da teoria de Vico acerca do desenvolvimento e evolução do pensamento humano a partir da linguagem. Para isso serão apresentadas as características fundamentais dos três tipos de linguagem trazidos por Vico em sua obra, assim como a importância da sabedoria poética como a primeira expressão de entendimento humano do mundo, presente, segundo o próprio autor, em praticamente todas as civilizações historicamente conhecidas.

2 DESENVOLVIMENTO

O primeiro pensamento acerca do mundo pelos homens é definido por Vico como um pensamento bem grotesco, pequeno, cru, que se dá pelo espanto. Esse pensamento é um tanto quanto divinizado, assustador e incipiente acerca do conhecimento da realidade que cerca o homem primitivo (quando se fala de homem primitivo se quer dizer que os primeiros homens que surgiram, que para Vico eram os que utilizavam uma interpretação do mundo ainda de forma poética, foram de certa forma os iniciadores do pensamento humano).

Esse pensamento está intimamente ligado às coisas naturais e se dá no processo de interpretação de mundo desses homens através da criação das primeiras divindades que são cultivadas a partir da sua relação com os fenômenos naturais como o fogo, o trovão e outros fenômenos naturais.

Como suporte ao que foi dito pode-se lembrar do caso citado por Vico no texto da “Sabedoria poética”, onde ele introduz a questão de que “Júpiter” foi o primeiro Deus humano para a maioria das nações, um Deus do trovão e do raio que se manifestava para cada nação gentílica.

Dessa forma quando Vico fala de um “Deus Júpiter” ressalta que cada nação na sua gênese teve uma espécie de divindade parecida, que o homem descobriu e o interpretou de forma assustada, que via no barulho do trovão a primeira forma de divindade. Pode-se dizer então que aparentemente foram vários os “Júpiteres” que constituíram os primeiros pensamentos humanos acerca das divindades. Estes eram supostamente as primeiras formas de interpretação humana acerca da natureza que estava à sua volta, sendo ainda uma espécie de pensamento inicial, originário e ligado aos fenômenos naturais.

Esse primeiro “modo” de conhecimento humano, essa primeira maneira de expressão do pensamento dos homens, que se dá pelo espanto, é a “Sabedoria Poética”. Essa linguagem poética é que permite ao homem sua primeira expressão de pensamento sobre a natureza que o cerca. Essa sabedoria é uma sabedoria fabulosa, divinizada e heróica, e, embora exponha idéias ainda aparentemente rudes, pequenas e obscuras, ela é gênese do pensamento humano. Nela, Vico encontra vestígios, a partir de seus estudos e investigações, em praticamente todas as nações da humanidade.

É a partir desta constatação que se pode dizer que os primeiros registros dos eventos humanos foram pelos poetas e teólogos e referem-se quase sempre às divindades. Esse pensamento primitivo



apesar de se encontrar preso às coisas da natureza já consiste na gênese do primeiro pensamento humano.

Para ilustrar essa questão dos poetas teólogos cito o texto¹ de Vico:

“Mas os poetas teólogos, não podendo fazer uso do entendimento, com um mais sublime trabalho, completamente oposto, deram sentido e paixões, como a pouco se viu, aos corpos, e aos vastíssimos corpos tais como o céu, a terra, o mar; e, mais tarde, diminuindo tão vastas fantasias e revigorando as abstrações, foram tomados em seus pequenos sinais.” (VICO, 199, p.168)

A “sabedoria poética” é para Vico a primeira expressão, mesmo que fabulosa e obscura, da mente primitiva, que procura organizar a experiência humana na história. Daí Vico nos aponta que esse primeiro modo de conhecimento se dá concomitantemente com a produção da primeira linguagem primitiva, que já é uma linguagem utilizada e partilhada por vários indivíduos.

Quando Giambattista Vico destaca uma “fala” primitiva não quer dizer exatamente no que instintivamente se pode pensar como a Língua especificamente falada, mas sim de uma primeira forma de linguagem compartilhada. Nos primórdios essa linguagem muitas vezes é feita no início apenas por sinais. Porém essa primeira expressão linguística já podia ser entendida pelos indivíduos do grupo.

É no processo de desenvolvimento dessa “linguagem” que a “sabedoria poética” acontece. Isso porque Vico acredita no progresso dessa linguagem e na depuração do conceito compartilhado pelos homens. Destacando-se que tudo isso se dá pelo próprio processo histórico civilizatório da humanidade e das civilizações humanas.

Nesse sentido, é possível afirmar que para o filósofo Giambattista Vico a “Metafísica poética” pode então ser equivalente à história das idéias humanas, que se desenvolve no processo histórico e que está intimamente ligada ao progresso da linguagem entre os homens.

É a partir do progresso da linguagem que Vico procurará a origem do pensamento humano e, por esse motivo destacaremos aqui os três tipos de linguagem que ele define na “Scienza Nuova” da seguinte forma:

“...falaram-se três línguas correspondentes em número e na ordem às três idades transcorridas antes deles no mundo: dos deuses, dos heróis e dos homens; e diziam que a primeira língua fora hieroglífica, ou seja, sagrada ou divina; a segunda, simbólica ou, por sinais, ou seja, por empresas heróicas; a terceira epistolar para comunicar aos distantes entre si as vulgares necessidades de suas vidas” (VICO, 199, p.182)

¹ Essa citação se encontra no texto da “Ciência Nova” de Vico, na parte da “Sabedoria Poética”, pág 168.



Vico apresenta três tipos de linguagens para demonstrar o processo de depuração histórico do desenvolvimento do pensamento humano. Sendo assim para este filósofo o primeiro tipo de linguagem elaborado pelos homens era a linguagem dos “deuses”. Esta, como já foi anteriormente mencionado, é um tipo de linguagem bem incipiente. É inclusive um modo de comunicação praticamente ‘mudo’ e “não articulado”, feito por sinais, gemidos, grunhidos e barulhos.

Giambattista Vico considerava que, embora essa primeira linguagem praticamente não se dê pela fala articulada, ela pode ser considerada como uma espécie de linguagem pois já se configura como uma primeira forma de comunicação e expressão humana.

A segunda forma de linguagem que ele explicita é a “linguagem heroica”, que é uma forma de linguagem já mais desenvolvida e mais articulada e que opera com alguns sinais na comunicação entre os homens. A “linguagem heroica” é uma linguagem ainda intermediária em que se mesclam os recursos mudos e articulados, mas que já demonstra um avanço considerável com relação à linguagem dos “deuses” ou linguagem “divina” que é praticamente uma linguagem “muda”.

O terceiro tipo de linguagem explicitado por Vico é a “linguagem dos homens”. Ela já se dá em um terceiro momento do desenvolvimento e do progresso da linguagem humana na história. A “linguagem dos homens” já é uma linguagem quase totalmente articulada e pouquíssima muda, que não se expressa mais impregnada às coisas da natureza, mas que se manifesta como um maior desenvolvimento do pensamento humano.

Nesse desenvolvimento da linguagem humana na história da humanidade é que Vico localiza o progresso do próprio pensamento humano, visto que o desenvolver da linguagem está ligado de forma intrínseca ao desenvolvimento do pensar humano. A linguagem heroica é nesse contexto a primeira forma de interpretação do mundo pelo homem, e apesar de no início da construção dessa linguagem ela ainda não se fazer exclusivamente pela fala, isso não implica que ela não seja uma primeira forma de linguagem e interpretação do mundo pelo homem.

Vico baseou-se no conhecimento das origens do pensamento humano a partir do exame da linguagem humana, considerando que esta se encontra na centralidade do desenvolvimento do homem na história. É por esse motivo que Vico consegue apontar para uma “Nova Ciência” que permita estudar e analisar uma “história universal” humana.

É fato que esse desenvolvimento da linguagem, que é bem delineado por Vico no texto da “Sabedoria Poética”, se deu em praticamente todas as sociedades. Por este motivo é que se torna possível observar nesse processo de desenvolvimento o progresso histórico da linguagem. E, claro, se torna possível localizar algo comum a todas nações humanas.

Sendo assim deve-se entender a importância da sabedoria poética para compreender o desenvolvimento do pensamento humano, visto que esse tipo de sabedoria é a primeira forma de



interpretação do mundo pelo homem. A sabedoria poética é a primeira fala, a primeira expressão, o primeiro conhecimento do mundo que cerca o homem elaborado por ele mesmo.

A sabedoria poética é uma sabedoria divina, baseada no espanto, no susto, pequena e rude, mas é uma sabedoria, e uma sabedoria que se encontra na gênese de todo pensamento humano, independentemente de tempo e lugar. Quando se fala independente de tempo e lugar se quer dizer que esse tipo de pensamento é comum a todos os homens, todas as nações, em sua origem, seja dos índios da América, dos antigos como os persas, dos chineses ou dos europeus.

Vico assume desta maneira uma importante posição no que diz respeito à filosofia da história pois promove uma leitura inovadora que leva em conta o desenvolvimento do pensamento humano baseado no estudo do progresso da linguagem humana e em seus diferentes momentos ao longo da história.

Partindo dessa análise esse filósofo vai investigar a gênese da linguagem humana e a passagem de uma linguagem mais simples e crua para uma linguagem mais elaborada, mais rebuscada.

É a partir do desenvolvimento da linguagem humana que se pode, segundo Vico, buscar elementos para compreender o desenvolvimento do próprio pensamento humano. Ele busca, a partir da linguagem, uma história do desenvolvimento e aprimoramento do pensamento humano acerca do reconhecimento e comunicação com o mundo e seus pares.

A proposta da construção de uma nova ciência que desse conta de abarcar características fundantes de praticamente todas as nações a partir do estudo do desenvolvimento da linguagem é um projeto ambicioso e que deixa questões abertas. Caberão a estudos futuros análises adicionais ao presente estudo, tão relevante para compreender o desenvolvimento do pensamento racional.

3 CONCLUSÃO

Pode-se concluir que o pensamento de Vico se destaca pela universalidade a ser alcançada no estudo da filosofia da história. A mesma está localizada nas peculiaridades de cada nação, na história particular de cada civilização, de cada povo.

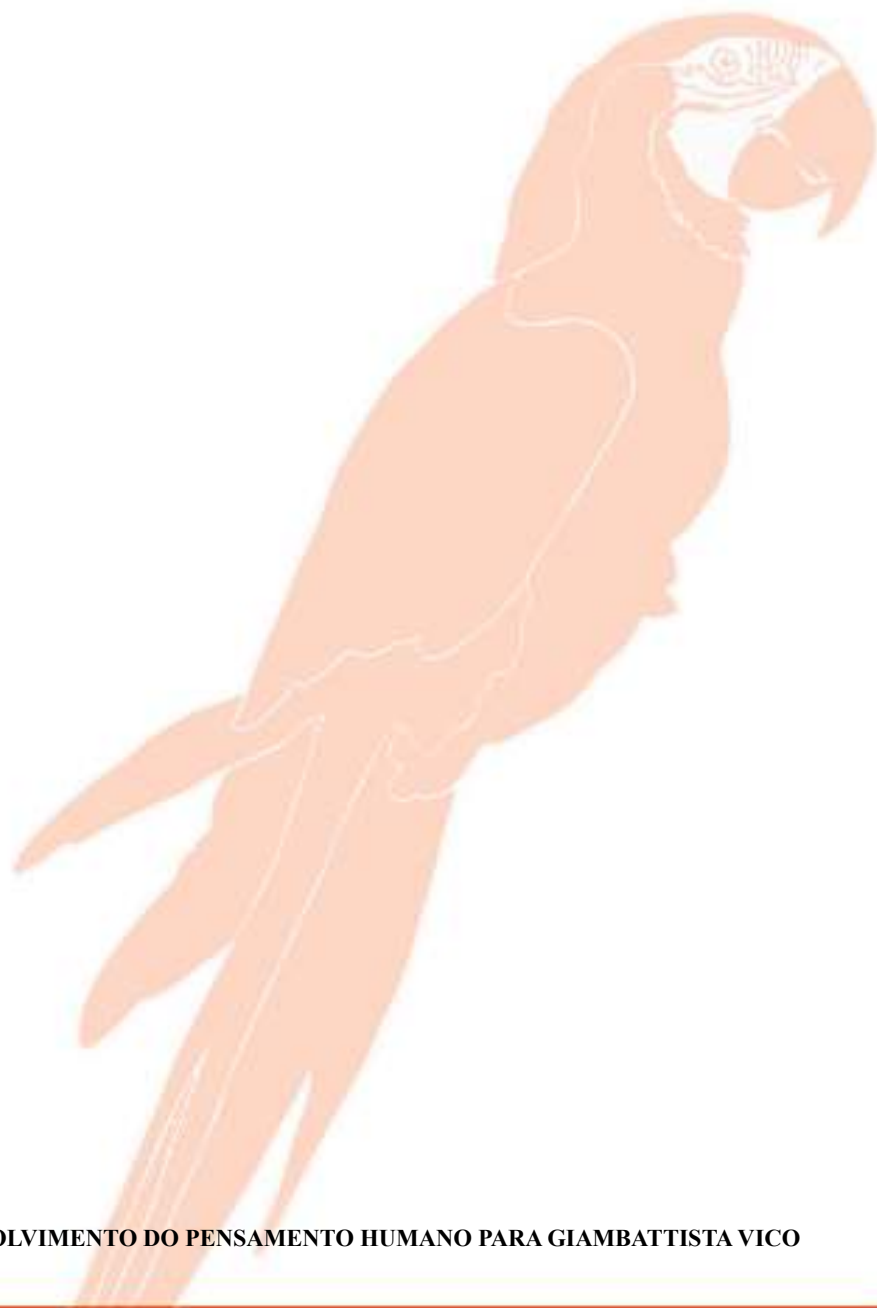
Ele procurou encontrar a verdadeira e universal história das nações a partir delas próprias, e considera que os primeiros homens, aqueles da sabedoria poética representavam a infância da humanidade, do mundo. Na medida em que a história se desenvolvesse chegaria a estágios mais avançados de conhecimento do mundo. Esse conhecimento ao se aprimorar, se daria num estágio de maior “velhice” do mundo em que conhecimentos mais elaborados e profundos como a própria filosofia finalmente seriam capazes.

O objetivo deste artigo foi o de apresentar de maneira introdutória algumas ideias deste relevante filósofo italiano, que através desta leitura diferenciada do desenvolver histórico através da linguagem deixa várias outras questões futuras a serem desenvolvidas. É claro que o presente estudo



tem suma importância ao apresentar esta discussão como uma opção viável de compreensão do desenvolvimento humano.

De toda forma o processo de contínua lapidação destas ideias inovadoras deverá ser feito em estudos e reflexões futuras. Por hora o objetivo de refletir sobre o tema se dá por atendido, mesmo sabendo das limitações momentâneas. Acredita-se que ficam lançadas algumas bases para discussões futuras, em temas relacionados, como o desenvolvimento da “linguagem artificial” dentre outras.





REFERÊNCIAS

VICO, G. A Ciência Nova. Tradução de Marco Lucchesi. Editora Record. Rio de Janeiro, São Paulo, 1999.

Opere di G. B. Vico. Fausto Nicolini (ed.), Bari: Laterza, 1911–41. De nostri temporis studiorum ratione (1708)

Palmer, L. M., trans. Ithaca: De Antiquissima Italarum Sapientia ex Linguae Originibus Eruenda Libri Tres (Sobre a mais antiga sabedoria dos italianos desenterrada das origens da língua latina). 1710, Palmer, L. M., trans. Ithaca: Cornell UP, 1988.

Pinton, Giorgio, and Arthur W. Shippee, trans. Amsterdam: Editions Rodopi B.V., 1984.* "On Humanistic Education", trans. Giorgio A. Pinton and Arthur W. Shippee. Ithaca: Cornell UP, 1993. Institutiones Oratoriae (The Art of Rhetoric).

Pompa, Leon, trans. Scienza Nuova (The First New Science). Cambridge: Cambridge UP, 2002.

Thomas G. Bergin and Max H. Fisch. Ithaca: Cornell UP, 2a. ed. 1968. The New Science of Giambattista Vico, (1744).

